

OS GRANDES INIMIGOS DO RELACIONAMENTO

EBOM 2015

Pr.Elimas Gedeon 05052015

Apanhai-nos as raposas, as raposinhas, que fazem mal as vinhas, porque as nossas vinhas estão em flor. Ct2.15 E olhei, e levantei-me, e disse aos nobres, aos magistrados, e ao restante do povo: Não os temais; lembrai-vos do grande e terrível Senhor, e pelejai pelos vossos irmãos, vossos filhos, vossas mulheres, e vossas casas. Ne4.14

Introdução

No primeiro texto supracitado, temos a preocupação da Sulamita (noiva de Salomão) com aquilo que podia trazer prejuízo as vinhas do seu amado. Nosso lar pode ser comparado com uma vinha (algo precioso e que precisa de cuidados especiais para se manter sólido). As raposas e as raposinhas representam os inimigos da estabilidade no nosso casamento. Que o desejo que houve na moça em querer proteger sua vinha, seja também o nosso em querer proteger no lar.

No segundo texto encontramos a admoestação de Neemias para que as famílias fossem protegidas através de constante prontidão em rechaçar os inimigos que se levantassem contra ela. Todas as classes estão convocadas para esta constante e renhida peleja e precisamos lembrar que o Senhor é o maior interessado na vitória da nossa família. Você irá notar que não apresentamos a infidelidade conjugal como parte desse assunto. Sabemos que podemos perdoar e entender que Deus pode restaurar o casamento.

1. Mentiras

Não mintais uns aos outros, pois que já vós despistes do velho homem com seus feitos. Cl3.9 Devemos evitar a mentira, mesmo aquelas que começam: oh! É uma mentirinha à toa, só para ela(e) e não ficar aborrecida(o). As mentiras sempre vêm do diabo, tenham o tamanho que tiverem. As mentiras levam fatalmente para a desconfiança, e o cônjuge que descobre que a outra parte mente, torna-se um eterno desconfiado. a. A Bíblia adverte contra a mentira: “quando ele profere mentira, falando que é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira” Jo8.44. A mentira é uma destacada característica do diabo. Ele é a fonte geradora de toda a falsidade. A mentira é um pecado totalmente contrário a mente de Deus, que é a Verdade. Ap19.11 Tal pessoa ainda não nasceu do Espírito e está sob a influência de Satanás, como seu pai espiritual.

b. A Bíblia termina dando destaque a mentira: Ap21.8/ 21.27 / 22.15. A mentira é um pecado finalmente condenado na bíblia, possivelmente porque foi uma mentira que levou a queda da raça humana. Gn3.1-5. Estas palavras solenes devem servir de advertência a todos que, inclusive na Igreja, acham que Deus tolera a mentira e o engano.

c. Um casal destruído por causa da mentira: At5.3-5. Com intuito de obterem prestígio e reconhecimento, Ananias e Safira mentiram diante da e respeito das suas contribuições. Deus considerou um delito grave essas mentiras contra o Espírito Santo. A morte dos dois ficou como exemplo da atitude de Deus para com qualquer coração enganoso entre aqueles que professam ser cristãos. Um conselho do apóstolo Paulo Ef4.25.

2. Ciúmes

“... e duro como a sepultura o ciúme;” Ct8.6

O ciúme é uma devoção total que, quando se volta para dentro, para o eu, produz ódio e inveja dos outros. Ele é um sentimento doloroso causado pela suspeita de infidelidade da pessoa amada. Este sentimento, destrói o amor. Não se confunda ciúme com zelo.

O ciúme representa a falta de confiança profunda. Ouvimos fala de um pastor que precisava pregar olhando para cima e não para o povo devido ao ciúme doentio de sua esposa. Se alguém se sente digno do amor, do carinho de alguém, para que viver em jogo, sempre temeroso, sempre duvidando, apreensivo, inquieto? Certo ciúme, espontâneo, comedido, que mais significa zelo, é até natural e perdoável. Este tipo de zelo, tranquilo, racional, pode até impedir que outro sentimento destrua o lar e a família, ou facilite brechas e entradas indevidas.

O ciúme caudaloso, doentio, quem sabe mascarado de outros nomes tem que ser combatido com o zelo, pois é joio, produto de sentimento pertinaz, que cria uma raiz difícil de arrancar.

a. Vencendo o ciúme: A confiança de um ao outro do casal cristão. O amor possui certas características extraordinárias. Rm13.10 / 1Co13.4-7 O bom senso nos mostra que o cônjuge deve evitar fazer algo que possa acionar um possível gatilho de ciúme ao outro, como olhar, estar ou conversar com muita proximidade com pessoa do mesmo sexo oposto. O ciúme é porta aberta para outros males.

3. Amargura

Tendo cuidado de que ninguém se prive da graça de Deus, e de que nenhuma raiz de amargura, brotando vos perturbe, e por ela muitos se contaminem.Hb12.15 Amargura é o sofrimento arraigado de cor e ressentimento. São aquelas mágoas

guardadas, aquelas queixas sem fim, aquelas reclamações que não cessam nunca. Raiz de amargura refere-se a um espírito e atitude de animosidade e ressentimento intensos. A amargura pode ter como objeto o cônjuge. A mulher dificilmente se esquece de algo que a magoou, talvez de vez em quando ela cite a devida mágoa. A amargura pode impedir a pessoa de entrar na presença de Deus em oração. A amargura entre o casal destrói o relacionamento sadio, contaminando os demais membros da família.

a. Aliada à amargura está à implicância: Pv21.19 / 27.15; implicar significa ser incompatível, não harmonizar, contender, antipatizar, precisamos tomar cuidado com esse gotejar contínuo, com as amarguras e murmurações que destroem o relacionamento conjugal. Algumas pessoas são implicantes por hábitos é como um vício. A implicância pode extinguir o amor conjugal. é digno de nota que implicante tem um padrão duplo: tem grande capacidade para observar falhas alheias; todavia, é cego quanto as suas próprias falhas. Para esses, Jesus é incisivo em Suas palavras. Mt7.3

b. Como parceria da implicância está o hábito de discutir: discutir é contender. É terrível quando o casal adquire o hábito de contender, queixar-se, reclamar, murmurar, é como gripe alastra-se pela vida do casal. O casal deve evitar as reprimendas em público. Não deve comentar a falha do cônjuge (nem no círculo de oração). Os cônjuges não devem comentar relacionamentos íntimos com os amigos. Nunca repreve seu cônjuge diante de seus filhos após estes terem sido por ele disciplinados. Se houver necessidade de comentar algo, faça em particular com seu cônjuge.

4. Perda do romantismo

Eis que és formosa, o meu amor, eis que és formosa; os teus olhos são como os das pombas. Ct1.15 / 4.7. O romantismo não pode só existir no período do namoro e do noivado. É lamentável que o espírito romântico dos primeiros tempos tenha acabado e cedido lugar a frieza, indiferença, falta de sensibilidade e imaginação. A desculpa que se dá é: eu já o conquistei. Esquecem que o casamento sólido é constituído de uma constante conquista. Diz uma sabedoria popular. “O verdadeiro homem não é aquele que conquistou muitas mulheres, e sim aquele conquistou muitas vezes uma única mulher.” Gn26.8

5. A má mordomia do lá

Todos estão sujeitos as bruscas alterações econômicas: aumento de salário; redução de ganhos e a pior, perda do emprego. Essas alterações podem trazer mudanças econômicas para melhor ou pior. Dependendo de como a família valoriza os bens, será sua reação

diante da mudança: se for uma família materialista, valorizando mais os bens materiais, a repentina riqueza poderá fazê-la viver situações ridículas de ostentação, orgulho e grandeza. Ec7.14.

A família que sabe dar o devido valor aos bens materiais, como aos espirituais, enfrentará qualquer situação sabiamente. Podemos citar o apóstolo Paulo Fp4.11-14 / Hc4.17-19 Existem outros problemas em relação a mordomia, tais como o desperdício, miséria e a negligência dos deveres domésticos. Pv6.6-9 13.4.

Existem também aqueles que não gostam de curtir o lar. O desejo de estar presente no lar é prova do amor entre os dois. Aliado a isso tem a dedicação ao lar. Dedicção envolve a pontualidade nos afazeres domésticos; envolve a presença no lar; envolve uma boa organização doméstica. O asseio limpeza no lar é assunto para a esposa poderá considerar. Uma casa bem arrumada, limpa, adornada e aconchegante alegra o coração marido. Por outro lado, cabe ao marido fornecer o recurso para o aconchego do lar. Ele também deve zelar por um ótimo asseio pessoal.

Os problemas relacionados as dificuldades financeiras giram em torno de três questões:

- a. Maridos que fora do lar é um prodigo gasta apara o bel prazer, e dentro de casa é um pão duro, um mesquinho, miserável. Mão aberta para os de fora e fechada para os seus. A família dever ser tratada liberalmente quanto permitir o orçamento doméstico. A esposa deve ter sempre em casa algum dinheiro para usar nas necessidades urgentes.
- b. Maridos com avareza que querem guardar quase tudo que recebem, sem se importar com as necessidades básicas da família. O casamento é uma sociedade: a esposa contribui com suas longas horas de serviço e não pode apenas receber pequenas esmolas.
- c. Encontramos o esbanjamento. Isso pode ocorrer tanto da parte do marido, como da mulher. Gastar indevidamente a receita família não está no plano divino. Deve-se resistir a tentação de comprar bugigangas ou produtos luxuosos sem necessidade.

Conclusão

Nosso lar e família é considerado vinha que a gente não venha deixa que essas raposas e raposinhas venha destruir nossas vinhas, nossas famílias; vem pedir graça a Deus pra fecha as brechas e vencer o inimigo dos casamentos.